



## **A popularização do tema ambiental em jornais gratuitos<sup>1</sup>**

Edson CAPOANO<sup>2</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Pretende-se mostrar como se dá a popularização do tema “mudanças climáticas” nos jornais espanhóis gratuitos em 2007, dada a efervescência do tema na mídia do país. O jornalismo registrou uma demanda gerada pelos líderes da União Européia, onde diferentes setores da sociedade deveriam alcançar níveis mais baixos de emissão de poluentes. Para isso, os jornais gratuitos buscaram facilitar o tema e abordá-lo em de diferentes formas, o que comprometeu a compreensão do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** meio ambiente, mudanças climáticas, jornalismo.

### **Mudanças climáticas: o tema ambiental de 2007**

Um dos temas meio ambientais mais falados em 2007 foi o das mudanças climáticas. É o grande desafio da comunidade internacional, já que o fenômeno ultrapassa fronteiras, ameaça populações, territórios e economias, sejam estas ricas ou pobres. As conseqüências não param por aí, pois os cientistas, que finalmente obtiveram espaço reduzido, mas respeitável nas páginas de jornais, revelam o perigo que correm todos os seres vivos e o planeta Terra. Não por outro motivo, a expressão “desenvolvimento sustentável” foi tão explorada em diversos setores da sociedade, e não menos nas matérias de jornal. A teoria dos anos 80 indica que o trabalho local para preservação ambiental deve considerar os problemas globais, conceito perfeitamente adaptável ao tema “mudanças climáticas”.

### **Efeito estufa e mudanças climáticas**

A classificação ambiental atmosférica mais próxima e popular ao que chamamos hoje de mudanças climáticas é o efeito estufa. Este fenômeno consiste em uma parede de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT – Audiovisual, do Inovcom, **Mediações e interfaces comunicacionais**, evento componente do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

<sup>2</sup> Possui graduação em Jornalismo e mestrado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobre o tema jornalismo ambiental na TV. Trabalhou em Madri em 2007 como jornalista da EFE TV. Atualmente é professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie. capoano@mackenzie.br



gases, particularmente o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), que atua como um painel de vidro, e forma uma barreira que evita que o calor proveniente do Sol regresse ao espaço. Tal teoria foi desenvolvida pela primeira vez por Jean-Baptiste Fourier, em 1827.

Os demais gases de efeito estufa (metano, óxido nitroso e o ozônio) são produzidos naturalmente e essenciais para a vida na Terra, porque mantêm o calor na superfície do planeta. Mas quando têm alteradas suas quantidades e combinações promovem uma alta desequilibrada de temperatura global. Pode-se reconhecer com base científica que a temperatura média mundial da superfície do globo aumentou cerca de 0.6 C no século XX, o que já promove mudanças no nível dos mares, na quantidade de chuva e na incidência de seca, afetando assim atividades sócio-econômicas.

As mudanças climáticas são consequência do efeito estufa, já que os gases que originam este fenômeno, quando acumulados desequilibradamente na atmosfera, provocam reaquecimento constante da terra, ou aquecimento global, termo que as Nações Unidas classifica como:

“... Un cambio de clima atribuido directa o indirectamente a la actividad humana que altera la composición de la atmósfera de la atmósfera mundial y que se suma a la variabilidad natural del clima observada durante periodos de tiempos comparables<sup>3</sup>” (Artículo I, p. 13-28)

Além das causas naturais para as mudanças climáticas, as atividades humanas também contribuem para essa conta, aumentando os níveis de CO<sub>2</sub> na atmosfera. A produção de energia por combustíveis fósseis, a agricultura e a queima de biomassa, produções industriais e a utilização de compostos químicos agravam esse processo.

### **Soluções culturais para as mudanças climáticas**

Muitas conferências sobre meio ambiente foram realizadas internacionalmente, com o objetivo de unir esforços para proteger e gerenciar os recursos naturais e manter a vida na Terra frente a pressão ambiental que o padrão de desenvolvimento contemporâneo impõe. Acordos gerado a partir de conferências como a de Estocolmo, em 1972, a ECO

---

<sup>3</sup> MARTÍN ARRIBAS, Juan José: **La Unión Europea ante el Fenómeno del Cambio Climático**. Universidad de Burgos, 2005.



92, no Rio de Janeiro, a Rio + 10, em Johannesburgo, e a última em Bali, no ano passado, ofereceram normas de atuação globais para o controle das mudanças climáticas.

Assim, parece inevitável que os Estados devam tomar frente aos projetos de proteção do ambiente e propor iniciativas à sociedade, através de acordos internacionais e leis de vigência, como a Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto.

Da mesma forma, o jornalismo deve, além de retratar os fatos conjunturais, direcionar o olhar da sociedade pela qual trabalha para lançar luz a temas importantes, ainda que aparentemente distantes da realidade dos receptores.

Essa função é um dos critérios básicos de produção de cultura, a solução de limitações humanas, sejam elas sociais ou ambientais. Tal qual uma ferramenta braçal, um produto cultural serve para prolongar as habilidades humanas e vencer nossas carências, objetivas ou subjetivas.

Na Europa, a reunião que gerou mais mobilização governamental e midiática foi o encontro do G8, no primeiro semestre de 2007, ficou-se acordado que a UE reduziria suas emissões de gases com efeito de estufa em 20%, aumentaria sua eficiência energética em 20% e chegaria a 20% do seu potencial energético apenas com energias renováveis até 2020.

Tais metas ambiciosas obrigaram a sociedade europeia a mover-se. Em efeito cascata, todos setores deveriam comprometer-se com esses números. E é nesse momento que os meios de comunicação se envolvem com o processo em âmbito regional.

Uma das intenções deste trabalho é saber como os meios de comunicação traduziram para diferentes setores da sociedade a complexidade do tema ambiental mudanças climáticas, tanto pelos trâmites políticos pelos quais são tomadas as decisões que alteram as regras dos Estados, quanto as mudanças climáticas em si, e sua relação com o cotidiano dos consumidores de informação jornalística.

A seguir, serão apresentados dois materiais jornalísticos representativos sobre o tema, coletados durante o primeiro semestre de 2007 em Madri, Espanha, quando se começava a reverberar nos meios de comunicação espanhóis o anúncio das novas normas ambientais do G8, em 20 de fevereiro. O método de coleta foi o qualitativo, escolhendo os jornais gratuitos cujas manchetes se referiam a meio ambiente e mudanças climáticas. A intenção é compreender qual imagem que o conteúdo oferecido



pelos jornais madrilenhos sobre mudanças climáticas possa ter sido gerada nos leitores do dia.

### Os jornais gratuitos



O fenômeno dos jornais gratuitos se inseriu de forma interessante ao tema das mudanças climáticas. Ainda que estas publicações recorram a temas curtos, fáceis e populares, parece que suas editorias se deram conta que o público queria saber o que passava em sua cidade, já que em 2007 o inverno espanhol teve uma média de temperatura bem acima do comum, porque na primavera chovia tanto, diferentemente do comum, e como teriam que adaptar suas casas para economia de energia, segundo as novas normas européias.

Entretanto, os jornais gratuitos tinham problemas em aprofundar-se no tema. O pequeno espaço para as notas e a simplificação em excesso fizeram com que os jornalistas tivessem que fazer opções: ou produzissem somente notícias dos fatos conjunturais ambientais, como uma reunião de líderes políticos sobre o tema, ou apostaram em um assunto um pouco mais longo, com várias notas pequenas, para que o leitor não se

cansasse. Esses informativos em “pílulas” pareciam buscar a compreensão do tema ambiental através da junção dos dados e, o mais complexo, que a audiência já tivesse algum conhecimento sobre termos e problemas apresentados. Ou seja, os jornais gratuitos não supriam a necessidade de informação do leitor: ou este lia sem preocupações em aprofundar-se ou já havia lido outro jornal mais completo e somente pretendia atualizar-se com novos dados. A seguir, veremos duas publicações gratuitas e como estas processaram informações ambientais. Foram escolhidas em um mesmo dia, o dia seguinte da reunião do G8, onde se definiu novas regras para a União Européia sobre emissão de gases:

### “Adn” e a conjuntura desligada da explicação



O jornal gratuito “ADN” iniciou a discussão mais importante do semestre sobre meio ambiente, anunciando a resolução da EU sobre o acordo que redefiniria a emissão de gases no continente. Como sendo um tema muito complexo, o diário popular e de entrega gratuita surpreendeu com um texto direto e simples, sobre as discussões realizadas em Bruxelas. O jornal não apresenta opinião, muito comum na mídia impressa espanhola, mas trabalha com o caráter noticioso do tema, ou seja, se fixou nas informações do *lead*, dados sobre o valor das emissões e os atores envolvidos:

“Los ministros de Medio Ambiente de la Unión Europea tratan hoy en Bruselas de llegar a un acuerdo sobre el porcentaje al que deben reducirse las emisiones de gases de efecto invernadero a partir de 2012, año en que expiran los compromisos del Protocolo de Kyoto.”



Ainda que o caráter conjuntural da informação seja um fator positivo e de noticiabilidade, a informação peca por não explicar termos como “Protocolo de Kyoto” e o que é o efeito estufa. Pode-se supor que parte dos leitores conhecem o tema, mas não todos, menos ainda os leitores ocasionais de jornais gratuitos. Para tanto, “ADN” peca pela sua falta de espaço ao não inserir notas com termos técnicos ambientais. Fica na superficialidade do fato, em um tema complexo como mudanças climáticas.

A regionalização do tema, ou seja, a referência da Espanha na notícia, vem por meio das declarações de autoridades, como a ministra de Meio Ambiente Cristina Narbona, que oferecem dados sobre emissão de gases no país:

“El Gobierno español, representado en la reunión por la ministra Cristina Carbona, está de acuerdo con las cifras fijadas por la Comisión, pero quiere que los objetivos vayan acompañados de un conjunto de medidas que determinen la manera en que se repartirán los esfuerzos dentro de la UE.” (...)

“El secretario de Estado de Asuntos Europeos, Alberto Navarro, destacó que España ha aumentado en más de un 20% su población en los últimos siete años (de 38 a 45 millones) y recibe al año más de 50 millones de turistas ‘que consumen energía y contribuyen a las emisiones de dióxido de carbono’. El secretario español auguraba una negociación ‘difícil’ para la ministra Carbona.”

Tecnicamente, a notícia está perfeita. Carrega informações sobre o fato em Bruxelas, suas causas, consequências, atores, declarações dados sobre o tema. Mas seu caráter apenas narrativo cria uma barreira de compreensão para o leitor que não tem base sobre mudanças climáticas, normas européias sobre meio ambiente ou consequências na Espanha. O jornal, de caráter popular, requer muita compreensão do leitor.

## “Qué!” e a perigosa simplificação cotidiana



“El cambio climático ya está aquí, o al menos algunas de sus primeras consecuencias. El Ayuntamiento ha decidido cambiar las plantas ornamentales que adornan la ciudad, ya que los inviernos son menos fríos. El ciclamen ha sido probado en la Castellana y su éxito ha hecho que se vaya a extender al Retiro.”

Pode-se constatar nessa arriscada proposta de pauta mais mérito que a notícia anterior, segundo jornais populares. Esta notícia simplifica um complexo processo ambiental em um fato muito direto, o florescimento antecipado dos jardins em Madri. A matéria do jornal “QUÉ!” peca porque não conta com nenhum especialista que explique por que ocorre tal fenômeno, mas acerta na ligação de um tema global e difícil de visualizar em algo palpável a um cidadão madrilenho.



Talvez, para compensar, “QUÉ!” monta um mosaico de informações nas páginas 2 e 3 sobre mudanças climáticas, que mostram a complexidade do fenômeno através de suas conseqüências mais claras a um leitor popular. Tempestades, secas e contaminação atmosférica são exemplos utilizados, como nos títulos abaixo:

- “El calor ha adelantado veinte días la campaña de helados artesanos”
- “Los desastres naturales se ceban con los países más pobres”
- “En China no veían tanta nieve junta desde hacía 50 años”
- “Las fuertes lluvias dejan cerca de 40 desaparecidos en Indonesia”
- “En España nos preocupa el cambio climático”

Na sua última nota, “QUÉ!” se arrisca ao máximo e supõe cinco mudanças em Madri pelo aquecimento. Talvez haja utilizado explicações de um especialista sobre o tema, o qual não cita. Assim, ao invés de ganhar credibilidade, sendo canal de informação entre cientistas e sociedade, torna-se personagem do tema. Além disso, o jornal anuncia 5 mudanças climáticas e publica 4:

“Naturaleza loca - El adelanto de la primavera ha provocado, al menos, cinco cambios significativos en Madrid:”



- *Las rosas florecieron en diciembre*
- *Las alergias se han adelantado*
- *La contaminación es más agresiva*
- *Movimientos migratorios”*

## **Conclusões**

Os jornais gratuitos pareceram buscar uma fórmula de facilitar o tema ambiental e o das mudanças climáticas, grande pauta de 2007 da editoria, já que não tinham espaço nem intenção de refletir causas e conseqüências. Quando se apegaram a dados, tiveram tão pouco espaço que amontoam informações e com isso dificultam a compreensão do leitor, sem notas explicativas ou traduções sobre conteúdo especializado. E quando utilizam feitos reais para exemplificar o problema, faltaram com dados mencionados anteriormente. Talvez a leitura diária dos jornais gratuitos tenha formado no público um arquivo que se complementasse com dados dos outros veículos de informação, onde aí sim se encontraram declarações de especialistas e convenções ambientais com exemplos claros sobre meio ambiente e mudanças climáticas. Ou seja, através dos casos analisados, os jornais gratuitos indicaram que sua informação seja uma parte fragmentada quando se tratou das mudanças climáticas.

## **Referências bibliográficas**

- BYSTRINA, I. **Tópicos de semiótica da cultura** (Pré-print). São Paulo: CISC/PUC-SP.  
Diarios espanhóis **QUÉ!, ADN**. 20/02/2007;  
MARTÍN ARRIBAS, Juan José: **La Unión Europea ante el Fenómeno del Cambio Climático**. Universidad de Burgos, 2005.